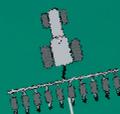
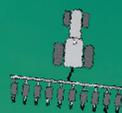
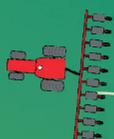


INSTITUIÇÕES, REGRAS E HÁBITOS

proposições teóricas
e aplicadas para estudos
rurais



JOÃO GARIBALDI ALMEIDA VIANA
PAULO DABDAB WAQUIL
(Organizadores)



A publicação constitui uma oportunidade de dar a conhecer os estudos e as pesquisas que estão sendo desenvolvidos no campo da economia institucional, sob perspectivas heterodoxa e evolucionária, em nosso país. Espera-se que a divulgação dessa obra ajude a compreender o campo de estudo da economia institucional, e estimule a realização de novos esforços de pesquisas acadêmicas e consequente publicação sobre a realidade contemporânea.

Prof. Silvio A. F. Cario
Programa de Pós-Graduação em
Economia - UFSC

João Garibaldi Almeida Viana
Paulo Dabdab Waquil
(Organizadores)

INSTITUIÇÕES, REGRAS E
HÁBITOS: proposições teóricas e
aplicadas para estudos rurais

Editora CRV - versão final do autor - João Garibaldi Almeida Viana/
Proibida a impressão e a comercialização

Editora CRV
Curitiba – Brasil
2020

Copyright © da Editora CRV Ltda.

Editor-chefe: Railson Moura

Diagramação e Capa: Designers da Editora CRV

Arte da Capa: shutterstock_Nattapol_Sritongcom/Openclipart public domain/
Pexels, Pixabay

Revisão: Analista de Escrita e Artes

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
CATALOGAÇÃO NA FONTE

Bibliotecária responsável: Luzenira Alves dos Santos CRB9/1506

IN59

Instituições, Regras e Hábitos: proposições teóricas e aplicadas para estudos rurais / João Garibaldi Almeida Viana, Paulo Dabdab Waquil (organizadores) – Curitiba : CRV, 2020. 242 p.

Bibliografia

ISBN Digital 978-65-5868-295-0

ISBN Físico 978-65-5868-278-3

DOI 10.24824/978655868278.3

1. Economia 2. Desenvolvimento rural 3. Economia institucional 4. Economia rural I. Viana, João Garibaldi Almeida. org. II. Waquil, Paulo Dabdab. org. III. Título IV. Série

CDU 338.43

CDD 333.7

Índice para catálogo sistemático

1. Economia 330

ESTA OBRA TAMBÉM ENCONTRA-SE DISPONÍVEL

EM FORMATO DIGITAL.

CONHEÇA E BAIXE NOSSO APLICATIVO!



2020

Foi feito o depósito legal conf. Lei 10.994 de 14/12/2004

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Editora CRV

Todos os direitos desta edição reservados pela: Editora CRV

Tel.: (41) 3039-6418 - E-mail: sac@editoracrv.com.br

Conheça os nossos lançamentos: www.editoracrv.com.br

Editora CRV - versão final do autor - João Garibaldi Almeida Viana/
Proibida a impressão e a comercialização

Conselho Editorial: Comitê Científico:

- Aldira Guimarães Duarte Domínguez (UNB)
Andréia da Silva Quintanilha Sousa (UNIR/UFRN)
Anselmo Alencar Colares (UFOPA)
Antônio Pereira Gaio Júnior (UFRRJ)
Carlos Alberto Vilar Estêvão (UMINHO – PT)
Carlos Federico Dominguez Avila (Unieuro)
Carmen Tereza Velanga (UNIR)
Celso Conti (UFSCar)
Cesar Gerónimo Tello (Univer .Nacional
Três de Febrero – Argentina)
Eduardo Fernandes Barbosa (UFMG)
Elíone Maria Nogueira Diogenes (UFAL)
Elizeu Clementino de Souza (UNEB)
Élsio José Corá (UFSF)
Fernando Antônio Gonçalves Alcoforado (IPB)
Francisco Carlos Duarte (PUC-PR)
Gloria Fariñas León (Universidade
de La Havana – Cuba)
Guillermo Arias Beatón (Universidade
de La Havana – Cuba)
Helmuth Krüger (UCP)
Jailson Alves dos Santos (UFRJ)
João Adalberto Campato Junior (UNESP)
Josania Portela (UFPI)
Leonel Severo Rocha (UNISINOS)
Lidia de Oliveira Xavier (UNIEURO)
Lourdes Helena da Silva (UFV)
Marcelo Paixão (UFRJ e UTexas – US)
Maria Cristina dos Santos Bezerra (UFSCar)
Maria de Lourdes Pinto de Almeida (UNOESC)
Maria Lília Imbiriba Sousa Colares (UFOPA)
Paulo Romualdo Hernandes (UNIFAL-MG)
Renato Francisco dos Santos Paula (UFG)
Rodrigo Pratte-Santos (UFES)
Sérgio Nunes de Jesus (IFRO)
Simone Rodrigues Pinto (UNB)
Solange Helena Ximenes-Rocha (UFOPA)
Sydione Santos (UEPG)
Tadeu Oliver Gonçalves (UFPA)
Tania Suely Azevedo Brasileiro (UFOPA)
- Ana Maria Ferreira Menezes (UNEB)
Ana Monteiro Costa (UPE)
Anderson Catapan (UTFPR)
André Nunes (UnB)
Antonio Isidro da Silva Filho (UNB)
Armando João Dalla Costa (UFPR)
Breno de Paula Andrade Cruz (UFRJ)
Carlos Alberto Ramos (UNB)
Clailton Ataídes de Freitas (UFSM)
Claudio Gontijo (UFSJ)
Daniel Arruda Coronel (UFSM)
Eduardo Armando (FIA)
Jose Carlos de Souza Santos (USP)
Luis Cláudio de Jesus Silva (UFRR)
Maria de Lourdes Rollemberg Mollo (UnB)
Marlete Beatriz Maçaneiro (UNICENTRO)
Mauricio Sardá de Faria (UFRPE)
Renata gomes de Jesus (IFES)
Vanessa de Oliveira Menezes (UNICENTRO)
Walter Bataglia (MACKENZIE)

Este livro passou por avaliação e aprovação às cegas de dois ou mais pareceristas *ad hoc*.

INTRODUÇÃO

A Economia Institucional é uma abordagem econômica heterodoxa com importante ascensão no meio acadêmico a partir dos anos de 1980, em especial após os prêmios Nobel em Economia concedidos a Ronald Coase (1991), Douglass North (1993) e Oliver Williamson (2009). Esse crescimento está alicerçado na sistematização de um modelo de análise representado na Nova Economia Institucional (NEI), por meio da relação entre Instituições e Desenvolvimento (na abordagem macroanalítica de North) e da Economia dos Custos de Transação (na abordagem microanalítica originada em Coase e desenvolvida por Williamson).

Seus pressupostos vêm sendo amplamente aplicados em fenômenos agroindustriais no Brasil desde a década de 1990, resultando em uma diversidade de publicações nas temáticas de contratos, custos de transação, estruturas de governança, oportunismo, instituições e desenvolvimento no ambiente agrícola. Contudo, a Economia Institucional é uma corrente de pensamento econômico mais ampla, crítica e rica, composta não apenas pela NEI, mas por abordagens como o Institucionalismo Original, a partir de forte influência de autores como Thorstein Veblen e John Commons, e sua recente reconstrução em um pensamento institucionalista contemporâneo e evolucionário.

Por apresentar uma maior complexidade teórica, definir a história como um elemento central, rejeitar o individualismo metodológico e se posicionar de forma mais crítica ao *mainstream* econômico, as abordagens institucionalistas originais não determinam um modelo único de análise, sendo um desafio metodológico aproximar suas ideias de fenômenos empíricos. Mais recentemente, a partir dos anos 2010 têm crescido os esforços de pesquisa para suplantar esse desafio. O legado de Veblen e Commons e o viés evolucionário de Geoffrey Hodgson têm inspirado diversas proposições teórico-empíricas no campo da Economia Rural, contrastando com a unicidade metodológica da NEI. Porém, essas contribuições ainda são esparsas e carecem de uma melhor sistematização, resumo e divulgação científica.

Assim, a elaboração desse livro tem como objetivo central desenvolver um referencial analítico sobre instituições, regras e hábitos, a partir de pressupostos do Institucionalismo Original e Evolucionário, para aplicação em estudos rurais e apresentar experiências de pesquisas empíricas, nesta linha teórica, de distintas instituições do Brasil. Com isso, pretende-se reunir trabalhos e resultados de pesquisa, evidenciando o espaço para a ampliação desta importante agenda de pesquisa na área da Economia Rural. Cabe salientar que existem diferentes terminologias na literatura para definir o Institucionalismo oriundo do legado de Veblen e Commons, como, por exemplo,

Institucionalismo Original, Antigo Institucionalismo, Velho Institucionalismo ou, mais recentemente, Institucionalismo Evolucionário. Essas diferentes terminologias aparecem ao longo do livro, porém defendem o mesmo escopo e método para compreender o sistema econômico.

O livro está estruturado em nove capítulos. O primeiro deles é propositalmente teórico, formando a base conceitual para todos os demais capítulos, os quais têm perspectivas mais aplicadas aos diversos segmentos da agricultura, agroindústria, ou do espaço rural. Cada capítulo se debruçando sobre um objeto de estudo, cada um buscando o diálogo com outros autores e abordagens teóricas, cada um aplicando métodos distintos de análise. Mas todos seguindo estruturas similares, partindo de uma breve introdução com o contexto em questão, seguindo da apresentação dos fundamentos teóricos e metodológicos, uma maior atenção aos resultados e discussões, e encerrando com as considerações finais.

Assim, no primeiro capítulo, Octavio A. C. Conceição nos brinda com um amplo debate sobre instituições, compreendendo-as como as interações entre os indivíduos e as estruturas sociais. O autor resgata as contribuições de Veblen e de Commons, traz a centralidade dos conceitos de hábitos e comportamentos, e destaca a importância do evolucionismo, discutindo sobre as incertezas e trajetórias. Avança, também, na apresentação das contribuições de Hodgson e faz o contraponto com a NEI, fechando com comentários sobre as novas agendas de pesquisa e as perspectivas analíticas.

O segundo capítulo, de autoria dos organizadores deste livro, busca fazer a aproximação entre a base teórico-conceitual e as aplicações que vêm na sequência. Procura apontar os avanços nos estudos na área de Economia Rural ao longo das últimas décadas, as limitações analíticas do *mainstream* econômico, bem como de outras abordagens, e assim reforçar a importância da compreensão das instituições, regras e hábitos nos projetos de pesquisa que envolvem os mais distintos objetos de estudo no mundo rural.

O capítulo a seguir, terceiro, de Jonattan R. Castelli, entra na discussão sobre o processo de inovação tecnológica no Brasil e o papel das políticas de inovação, utilizando os conceitos de trajetória dependente, enraizamento e hábitos de pensamento dos empresários no país. Neste capítulo, o autor retoma os conceitos originais de Veblen, apresentados na base teórica, e faz a aproximação com a perspectiva da inovação de Schumpeter, para analisar o processo de mudanças institucionais, utilizando uma análise qualitativa do Sistema Nacional de Inovação, através da análise documental e análise de discursos.

Entrando no quarto capítulo, os autores Pedro Xavier da Silva e Sílvio A. F. Cário focam nas Redes Agroalimentares Alternativas, com a reaproximação das relações entre a produção e o consumo de alimentos, a valorização dos

aspectos ambientais e socioculturais. O capítulo é fundamentado na abordagem institucionalista evolucionária, analisando as relações entre as estruturas sociais e as ações individuais; da mesma forma que o capítulo anterior, faz o diálogo com a abordagem schumpeteriana, mas já tece comentários sobre as interfaces com alguns autores da Nova Economia Institucional. No debate sobre as RAA, os autores utilizam métodos qualitativos, através de observação participante e entrevistas semiestruturadas, para ilustrar com as práticas do Movimento *Slow Food*.

Na sequência, o capítulo de Chaiane Leal Agne, o quinto deste livro, tem como objeto de estudo as agroindústrias rurais, com as atividades de processamento de alimentos, por parte de agricultores familiares. O capítulo aborda as trajetórias das agroindústrias, analisando as mudanças institucionais à luz das políticas locais. É fundamentado nas contribuições de Veblen, com os conceitos de hábitos, trajetórias e mudanças institucionais, e dialoga com a Sociologia Econômica, entendendo as instituições como construções sociais. Utiliza pesquisa de campo realizada em quatro regiões do Rio Grande do Sul, com entrevistas realizadas numa amostra de 64 agroindústrias familiares.

O sexto capítulo, de Patrícia E. S. Roncatto, João Garibaldi A. Viana e Marco A. V. Fialho, mantém o olhar sobre a agricultura familiar, agora com um direcionamento para a tomada de decisão sobre a adesão ou não ao Pronaf Mais Alimentos, como um programa de crédito para investimentos. O capítulo busca analisar a influência dos componentes institucionais, formais e informais, na adesão ou não ao Pronaf Mais Alimentos. Parte dos elementos do institucionalismo de Veblen, e relaciona com as contribuições de North e de Herbert Simon, para analisar a racionalidade limitada e os fatores que influenciam a tomada de decisão. Um aspecto que o diferencia dos capítulos anteriores é a utilização de métodos quantitativos, aplicando modelos de regressão logística para analisar os efeitos de variáveis institucionais sobre probabilidade de adesão ao Pronaf Mais Alimentos, com aplicação na Região Celeiro do RS.

Já o sétimo capítulo aborda especificamente o contexto de um segmento produtivo, o da produção de tabaco. De autoria de Rafaela Vendruscolo e Paulo D. Waquil, o capítulo parte da discussão sobre as mudanças na produção e no consumo de tabaco em resposta a críticas e disputas, para analisar a conduta ou comportamento das famílias fumicultoras. Na busca de compreender as mudanças (ou não mudanças) institucionais, os autores resgatam os elementos teóricos de Veblen e a releitura de Hodgson, e fazem a aproximação com a Teoria das Justificações de Boltanski e Thévenot. Utilizam entrevistas com 28 famílias para compreender as trajetórias de vida e condutas, bem como as interpretações, motivações e justificações para as mudanças ou não mudanças institucionais.

O capítulo oitavo, de Lívio S. Claudino, Paulo D. Waquil, Jean F. Tourrand e Philippe Lescoat, se distingue dos anteriores por analisar como as imagens e discursos presentes em exposições agropecuárias servem para a legitimação dos modelos de produção, mais especificamente da pecuária bovina. Faz um bom resgate das contribuições de Veblen para analisar a institucionalização, como legitimação ou fortalecimento dos modos de pensar e agir, tendo como objeto de estudo a Expointer, feira agropecuária realizada no RS.

Com autoria de João Garibaldi A. Viana e Paulo D. Waquil, o nono capítulo é o que encerra a série de capítulos com aplicações da abordagem institucionalista evolucionária. É mais um capítulo com um olhar sobre um segmento produtivo específico, neste caso a ovinocultura. Parte do contexto da crise no preço da lã e busca analisar a trajetória de mudança econômica e institucional da produção ovina do Rio Grande do Sul e Uruguai. O capítulo avalia os fatores que influenciaram a reconfiguração do setor. Combinando métodos quanti e qualitativos, faz a análise de forma comparativa entre o RS e o Uruguai. Depois de um amplo resgate histórico para caracterizar as mudanças estruturais no setor; utiliza entrevistas realizadas em pesquisa de campo, para fazer a caracterização do perfil e motivações dos produtores para a permanência na atividade, reforçando a perspectiva das instituições, hábitos e trajetórias.

Por fim, as considerações finais fazem um breve fechamento, buscando sintetizar as principais contribuições dos capítulos que compõem o livro, destacando suas complementaridades. Esperamos, assim, que o livro possa contribuir para a agenda de estudos e pesquisas sobre os mais distintos temas rurais, envolvendo a agricultura, a agroindústria, os hábitos e comportamentos dos indivíduos e famílias rurais e suas relações com as estruturas sociais, e a discussão de políticas para o desenvolvimento rural. Desejamos a todos uma agradável e produtiva leitura!

*João Garibaldi Almeida Viana
Paulo Dabdab Waquil*